

Porque tantas raças de galinha ?

Creio que um dos motivos por que a avicultura nacional ainda não passou de um desporto, é o facto da numerosa diversidade de raças que se criam neste recanto sob o Cruzeiro do Sul.

Os americanos, que em materia de arte agricola podemos copiar algumas vezes, mas não servilmente, mas como gente realisadora que são — os americanos dizia, a esse proposito têm agido com prudencia e acerto.

Elles já conseguiram limitar os typos de escol, as melhores raças para as diferentes funções economicas. Desta sorte as emprezas industriaes são ali uma bella realidade, em materia de avicultura principalmente.

Os fracassos communs dos avicultores quanta vez não são attribuidos á raça escolhida ? O factor social quase sempre, no entretanto é desprezado, quando não, ignorado.

Os campeões da avicultura nacional, dada a versatilidade do cliente brasileiro — que escolhe a raça pela figura colorida, ou não a escolhe : preferindo a do visinho ou parente, sem mais indagações — os campeões avicultores, dizia, não podendo acabar e vencer aquella versatilidade citada, sempre perdem muito lucro em manter planteis puros de quatro, cinco e mais raças, a espera do freguez versatil. Ora, assim o progresso da industria não se póde fazer, porque a dispersão de energias é um entrave serio a isto.

Cada noviço em avicultura no Brasil é um homem que joga na loteria. Não ha fartamente a divulgação de experiencias avicolas, nestas ou naquellas condições, com taes e quaes elementos. Elle lê o tratado, por elle escolhe a raça, ou por informações, compra um terno, ou uma duzia de ovos da raça escolhida — experiencia, elle não na possui um ceutil, porque não tem onde colhê-la com facilidade, com alguma commodidade. Se até as nossas Escolas de Agricultura nada ensinam de pratico, de palpavel a esse respeito por carecerem de material e installações para isso ?

No entretanto muito antes da Apicultura e até da Sericultura devemos collocar a arte avícola, pois é della que depende a produção do alimento mais precioso — sò comparavel ao leite — que é o ovo, já não falando do frango gordo — alimentação essencial em quase todas os casos de dieta, por ser a carne mais sadia de quantas nos fornecem os animaes domesticos.

E' portanto a Avicultura um ramo dos mais importantes das artes ruraes. E o seu progresso depende alguma cousa da unificação dos typos das raças adaptadas á cada funcção: ovos ou carne.

A Babel de raças é um defeito que precisa ser corrigido. Porque tantas raças?

29 — 4 — 27

João André Antonil
Agronomo

Verificai o peso dos ovos de vossas galinhas

Ha raças de galinha cujos ovos são grandes, pesados (Rhode Island Red) outras de ovos de peso menor (Wyandotte, Leghorn) enfim outras de ovos pequenos, leves (Bresse preta).

No melhoramento das raças, ou na selecção das linhagens, o avicultor — seleccionista procura quase sempre criar ou fixar biotypos de ovos mais pesados.

Para se determinar o peso medio do ovo de uma galinha faz-se commumente a pesagem de todos os ovos de uma postura, e divide-se o peso achado pelo numero de ovos.

Maurice Ponsignon aconselha, porem, um methodo menos moroso, e que parece dever dar resultados muito approximados da realidade. Esse methodo consiste em fazer pesar o ovo de cada galinha, tres dias seguidos em cada mês, e durante um tri-mestre. Assim se escolhermos os dias 7, 8 e 9 de julho, repetiremos a pesagem nos dias 7, 8 e 9 de agosto e 7, 8 e 9 de setembro. Teremos assim nove pesagens para cada galinha, com pequenas differenças uma das outras. Convencionamos então que a média dessas nove pesagens constitue o peso medio dos ovos da galinha.

Se tivermos obtido, para uma galinha considerada, os pe-

28 gr., 27,5 e 27 num mês; e 27, 26,5 e 26, no segundo; e 26, 26 e 25,5 no terceiro, teremos:

$$28 + 27,5 + 27 + 27 + 26,5 + 26 + 26 + 26 + 25,5 = 239,5$$

$$\text{agora, } 239,5 \div 9 = 26,6$$

26,6 constitue o peso medio convencional da galinha considerada.

As razões favoraveis ao methodo, que Pousignon apresenta, são as seguintes:

Pesando os ovos 3 dias em seguida, tres são os casos que podemos ter:

1. Os ovos são pesados no meio de uma serie da postura — seus pesos são ligeiramente decrescentes — a media delles deverá então ser approximada da média da serie.

2. A verificação coincide justamente com o fim de uma serie de postura e o inicio da serie seguinte: teremos então o peso do ultimo ovo de uma serie (ovo menor); um dia sem ovo; e o primeiro ovo da serie seguinte (ovo maior) — a media que encontramos está então muito bem estabelecida.

3. Emfim, no caso talvez mais frequente, e em que as galinhas põem por serie de 2 ovos apenas, teremos, dois pesos e uma falha — intervallo entre a serie verificada, e a seguinte.

Neste caso a media representa a media de uma serie o que é o bastante para ela ser a propria media da postura.

A verificação, para maiores probabilidades de bom exito, deve ser feita no meio do periodo da postura.

J. A. A.

Galinhas para carne e para ovos

Não ha propriamente animal domestico algum que realize efficientemente a contento duas funcções economicas. Male-male é certo, algumas raças de gado podem servir para leite e para carne; outras de ovinos para lã e carne, etc.

A galinha *Wyandotte*, da qual no proximo numero darei uma descripção minuciosa, satisfaz, porem aos dois fins — carne e ovos — quase idealmente. Sua carne é boa — embora não seja optima — seus ovos são porem abundantes. Ella se tem sa-

lientado ultimamente como poedeira notavel. Sua carne é muito melhor do que a da *Leghorn*.

A *Rhode Island Red* põe sensivelmente menos do que a *Wyandotte*, mas é de carne muito mais saborosa. O. D.

A pevide das galinhas

E' pouco rara a *pevide* que apparece na ponta da lingua das galinhas. Ella não constitue propriamente uma enfermidade, é um symptoma, é a manifestação de uma enfermidade do estomago, dos bronquios ou da laringe.

A pratica de arrancar a pevide é condenavel. Cogite-se de restabelecer o estado geral da saude da ave, e a pevide desapparecerá. J. Trevisani diz oom muita razão: admittido que a pevide é o symptoma de outra enfermidade, deve-se curar o mal, a *causa*, e não a pevide, o *effeito*.

No caso de se ter recorrido ao tratamento da ave e não haja desapparecido a pevide, o que acontece quando não foi descoberta a verdadeira doença da ave, poderá o avicultor tentar a extirpação della, principalmente se se mostrar muito desenvolvida, impedindo de todo a gallinha de alimentar-se. Arrancada a pevide deve-se cauterizar a ferida com iodo e lavar duas a tres vezes ao dia com a solução seguinte, por meio de um pincelzinho: mel de abelha 2 partes, vinagre 1 parte. Ou então com: sulfato de zinco 50 centgr. agua 100 gr.

Uma purga com uma colherinha de oleo de ricino é aconselhada. Na suspeita de qualquer mal da garganta, pincele-se a bocca e garganta da ave com qualquer das soluções acima, ou com uma solução de 25 centgs. de chlorato de potassa em uma colher de agua quente, depois de resfriada. T. M. Varro

Para tornar as galinhas sociaveis

Não é raro que os novos habitantes de uma *Basse-cour* sejam recebidos a bicadas pelos veteranos do terreiro. Muitas vezes a luta é acalorada e se prolonga prejudicialmente. Para evi-

tar isso deve-se trazer o novo hospede á tardinha e pô-lo no galinheiro. No dia seguinte veteranos e novatos despertarão com fome e em vez de brigarem, irão procurar o que comer. No caso da impossibilidade dessa pratica é aconselhavel atar os pés dos veteranos briguentos com uma *peia* comprida; assim não podendo alcançar os hospedes, em pouco tempo se aquietarão.

É preciso matar o animal aphtoso?

Na Suissa é condemnado á morte todo o animal que contrair a febre aphtosa, ou estiver suspeito disso. Nos Estados Unidos durante o anno de 1925 mais de *cem mil* animaes domesticos foram sacrificados na defesa do rebanho nacional contra o insidioso mal. Reputa-se esse o meio mais seguro de jugular a terrivel doenca, cujo caracteristico mais temivel é a sua extrema contagiosidade. Até nos campos sem-fim da ilha de Marajó (Pará), onde os rebanhos se perdem na immensidão das distancias, o contagio da aphtosa se dá rapidamente quando o vento do mal por ali sopra impiedoso.

Quantos litros para um kilo de manteiga?

Isto depende da riqueza do leite em gordura. Em geral o leite do gado que o sr. consulente cria tem de 3 a 4 % de manteiga. Ora, para fazer um kilo de manteiga com um leite com 3 % de manteiga, são precisos 30,9 litros desse leite; e com 4 %, são precisos 22,5 litros. No proximo numero publicaremos a tabella A. Chollet onde se encontra a quantidade de leite necessaria para fazer um kilo de manteiga, de accordo com o teor do leite em gordura, a partir de 3 % a 7 %.

Ração para vacca de 10 litros

Um vacca produzindo dez litros de leite, diariamente, em regime de meia estabulação, deve receber, mais ou menos a